

LEITURA E ESCRITA NA EAJA: concepções e práticas de uma proposta pedagógica

Yara Fonseca de Oliveira e Silva¹
Maria José do Nascimento²
Edna Maria de Jesus Cardoso³

Resumo

Esse relato de experiência apresenta reflexões acerca de uma proposta pedagógica em turmas do primeiro segmento (1ª a 4ª série) da Educação de adolescentes, Jovens e Adultos - EAJA em duas escolas da rede municipal de educação de Goiânia. Com a finalidade em realizar o diagnóstico dos temas de interesse dos estudantes foi elencada a seguinte questão: quais razões o levaram a desistir de estudar e o que provocou o seu retorno? Os procedimentos metodológicos para investigar esta questão foram as dinâmicas: tempestade de ideias, roda de conversas e o uso vídeo: “*Paulo Freire contemporâneo - Documentário*”. Os diálogos registrados por meio de gravação em vídeos e anotações evidenciaram temas importantes para o desenvolvimento do trabalho, que foram referência para este relato, sendo esses: trabalho, sobrevivência e migração. Nesse sentido, confirma-se que a leitura e a escrita não é uma ação individual e nem ingênua. Está implicada na intencionalidade política de quem a demonstra e de quem a adquire.

Palavras chave: Letramento para Jovens e Adultos. Proposta Pedagógica. Evasão Escolar.

Introdução

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.
(PAULO FREIRE).

Este relato de experiência representa uma (re)leitura da presença do referencial freiriano em ações pedagógicas desenvolvidas em duas escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia para turmas de estudantes de 1ª a 4ª série na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - EAJA. O experimento pedagógico focaliza três concepções do pensamento de Paulo Freire: o diálogo, a construção coletiva e a intencionalidade política da ação educativa e, a partir dessas, a sistematização da proposta para a prática da aula como, as ações, o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação das atividades.

A questão de interesse era a de saber, quais razões levaram o atual aluno a desistir de estudar e o que provocou o seu retorno para cursar a EAJA? O referencial teórico utilizado parte dos estudos de Paulo Freire (1967, 1987). A par disso, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter qualitativa para investigar esta questão e foram utilizados procedimentos metodológicos com base registros e gravação a partir das dinâmicas: tempestade de ideias, roda de conversas e o uso vídeo: “*Paulo Freire contemporâneo - Documentário*”. A seguir,

1 Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), yarafonseca09@gmail.com.

2 Professora das Redes de Educação Municipal de Goiânia e do Estado de Goiás, nmariaj21@gmail.com.

3 Professora das Redes de Educação Municipal de Goiânia e do Estado de Goiás, ednamariajesus20@gmail.com.

esse estudo se desenvolve em três seções que mostram os diálogos entre professoras e estudantes que evidenciam os temas importantes para o desenvolvimento da prática pedagógica, o que torna referências para este relato: trabalho, sobrevivência e migração.

1 Discutindo as concepções: o diálogo, a construção coletiva e a intencionalidade política

A construção da proposta pedagógica para os estudantes das duas escolas pesquisadas teve como base o exercício do diálogo. Assim, o diálogo possibilitou de forma coletiva organizar as etapas e o processo de sistematização dos temas a ser discutido em sala de aula, o que ocorreu o exercício de articulação entre estudantes e professoras e o envolvimento no processo de construção ativa.

No decorrer da construção coletiva houve resistências por parte dos estudantes, porém, a prática do planejamento com base nas reavaliações durante a caminhada permitiu que novas estratégias fossem traçadas, o que possibilitou a construção de uma proposta fincada nos conceitos “*humanos e libertadores*”:

(...) o respeito e a articulação entre o individual e o coletivo, o trabalhar em consonância com outras pessoas da instituição/comunidade, a valorização das diferenças, da diversidade, na busca de unidade no trabalho, numa perspectiva processual, em que nada está pronto e acabado – é fundante, assim como o buscar aliados, dialogar, construir estratégias de organização e ocupar espaços na estrutura (...). (MACHADO & RODRIGUES, 2012, p. 489)

Essas autoras trazem em seus argumentos a necessidade de traçar o perfil ideológico para articular as estratégias de lutas que permitirão, ou não, as mudanças. Em relação à intenção política na ação educativa buscou-se a compreensão dos limites desta prática, conforme Freire (2011, p.25), “não basta dizer que a Educação é um ato político, assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade de sua prática”. No processo de construção dessa experiência novos questionamentos foram levantados pelo grupo de estudantes e professoras, entre estes estavam a direção que estas sistematizações iriam eclodir-se: para quais homens, mulheres e sociedade? Como estabelecer estratégias de não continuidade do processo de alienação, mas ao contrário, aquelas que residem no conhecimento para além da resistência e torná-la elemento de transformação? A par destes questionamentos traçou-se a vertente da proposta:

Somente numa perspectiva histórica em que homens e mulheres sejam capazes de assumir-se cada vez mais como sujeitos-objetos da História, vale dizer, capazes de reinventar o mundo numa direção ética e estética mais além dos padrões que aí estão é que tem sentido discutir comunicação na nova etapa da continuidade da

mudança e da inovação. Isto significa então reconhecer a natureza política desta luta. (FREIRE, 2001, p. 19).

Ao realizar a observação do espaço específico das instituições escolares que pertence a Rede Pública de Ensino no Município de Goiânia, o que verificou foi que as mesmas já possuíam uma sistematização histórica da EAJA, com a tendência e o pensamento com certa facilidade de inserir experimentos pedagógicos nesta modalidade. Para Machado & Rodrigues (2012, p.490) “a busca incessante do conhecimento, enquanto forma de intervenção concreta da realidade, na medida em que se coloca esse conhecimento a serviço da construção da realidade social, econômica e política” impõem desafios que incidem no compromisso com o mundo e com o outro e na coerência entre a palavra e a ação.

2 - Trajetórias da experiência pedagógica na EAJA

Esta experiência ocorreu no primeiro bimestre do corrente ano letivo (2015) e, a princípio pensou-se em realizar atividades dentro dos princípios dos temas geradores idealizados por Paulo Freire, porém a proposta político pedagógica da Escola para este ano determinava que a metodologia utilizada, nas turmas de EAJA, seria pautada em projetos temáticos e estes partiriam dos interesses e anseios dos estudantes desta modalidade.

Feitas as constatações iniciais houve um planejamento que possibilitou a investigação dos temas e a realização do diagnóstico de interesse dos estudantes. Os procedimentos metodológicos escolhidos foram: escolha de situações significativas, caracterização e contextualização dos interesses dos estudantes, elaboração de questões subjacentes às temáticas e a realidade presentes, construção de planejamentos para a intervenção na realidade, preparação das atividades dialógicas com a comunidade (escolar e social).

O levantamento preliminar da realidade local foi realizado a princípio mediante o levantamento estatístico do número de estudantes matriculados na EAJA e os que estavam, efetivamente, freqüentando as aulas. Constatou-se neste momento que havia poucas matrículas nas duas escolas. Na Escola A num total de 35, nas duas turmas de 1ª a 4ª série, apenas 25 estavam freqüentando. Sendo que 14 na 1ª e 2ª séries e 9 na 3ª e 4ª séries. Destes estudantes constatou-se que 10 são mulheres e 15 homens, prevalecendo o sexo masculino na turma de alfabetização. No decorrer dos meses subseqüentes evadiram-se 3 estudantes da 1ª e 2ª série e 3 da 3ª e 4ª série, os motivos alegados por estes estudantes foram problemas de saúde, impossibilidade de conciliar o horário de trabalho com o horário de entrada da escola e mudanças de endereço. Sobre as questões geracionais constata-se que há uma variação de 16 a 78 anos, e que prevalece a população adulta, entre 25 a 45 anos.

Em relação a escola B matricularam-se 25 estudantes, nas duas turmas de 1ª a 4ª série e 20 estavam freqüentando. Sendo que 12 na 1ª e 2ª séries e 8 na 3ª e 4ª séries. Destes estudantes constatou-se que 14 são mulheres e 6 homens, prevalecendo o sexo feminino nas duas turmas. No decorrer dos meses subseqüentes evadiram-se 2 estudantes da 3ª e 4ª série, os motivos foram inadaptação com os estudantes adolescentes e adolescente em situação de vulnerabilidade social o que provocou a mudança de endereço e o comprometimento com seus estudos. Sobre as questões geracionais constata-se que há uma variação de 14 a 65 anos, e que prevalece a população adulta, entre 30 a 45 anos e destes 09 estudantes são estudantes com necessidades educacionais especiais com laudo médico. Em relação às professoras regentes, constatou-se que todas possuem experiência em turmas de EAJA da Rede Municipal de Educação (SME) e possuem vivências anteriores à Proposta Político Pedagógica da SME e da Escola. A faixa etária das professoras varia de 36 a 54 anos de idade.

As atividades subjacentes ao estudo da realidade foram realizadas em dois momentos distintos e concomitantes: O primeiro explorou as “falas” dos (das) estudantes em relação aos desejos e sonhos encontrados na escola e sua relação com a vida individual, coletiva e a inter-relação entre os mesmos na ampliação dos conhecimentos destes em relação ao mundo do trabalho. As questões investigadas partiram do seguinte questionamento: o que levou a saída da escola e o seu retorno à mesma? O Trabalho foi uma dos motivos preponderantes para a evasão e o retorno à escola?

As estratégias utilizadas para gerar este conhecimento foi a roda de conversas com os (as) estudantes a fim de despertar o interesse em relação ao assunto e a partir desta realidade pôde-se capturar os falas significativas por meio de gravações e vídeos que evidenciaram suas trajetórias escolares, suas idas e vindas à escola e a relação de sua vida com o trabalho.

O outro momento realizado buscou investigar a relação do trabalho e a escola: trabalho formal e informal e a relação (in)direta da escola no contexto de sobrevivência, mundo do trabalho e as profissões em evidência. As questões elaboradas para a realização do trabalho foram: o que se entende por trabalho? Qual a influência do trabalho na construção dos elementos de sua sobrevivência? Como você relaciona a escola e trabalho?

As estratégias para desenvolver o debate e ampliar o diálogo pautaram-se no vídeo: *Paulo Freire contemporâneo - Documentário*. Estes diálogos foram registrados em caderno de campo e gravações em vídeos que possibilitaram a organização e a sistematização dos procedimentos pedagógicos que se efetivaram das aulas.

3 – Escuta Pedagógica: aprender e o ensinar, quem ensina quem?

Vários foram os temas oriundos das rodas de conversa e nas gravações do vídeo dos estudantes, dentre eles destaca-se trabalho e sua associação com a sobrevivência:

Eu, como no dizer do outro, eu nunca fui criança, sempre fui adulto, por quê? Porque fui criado sem pai e sem mãe, eu tinha que conciliar trabalho e responsabilidade com tudo. [...] Comecei a estudar, eu vi que não dava conta de estudar, de seguir estudos e trabalhar, o que eu escolhi? Resolvi trabalhar. Por quê? Se eu não trabalhasse poderia estar no mundo da perdição, aí né... O meu trabalho me obriga a aprender e desenvolver. Experiência, graças a Deus eu aprendi com o mundo, mas a leitura é fraca. (AB. 56 anos)

Outras temáticas são vislumbradas: migração e luta. O estudante AB, destaca que aprendeu a viver num mundo “letrado”, mas sente falta da leitura, porque ele se firmou no campo profissional como corretor de imóveis. Porém há dificuldades em realizar as ações cotidianas que exigem uma leitura mais elaborada.

Outros relatos apresentam a importância da escola em relação ao trabalho, desde a locomoção até questões pontuais como a de ir ao banco e conseguir depositar ou sacar o dinheiro: *Primeiro vamos supor que eu pegava um ônibus no centro para o Setor Pedro, aí eu não sabia nem ler... Eu perguntava pros outro. Eu passava vergonha. Agora não. Eu já me viro. (Zezé 50 anos)*. Fato similar foi relatado pelo outro estudante que relata a importância do retorno à escola para ter autonomia na sua vida financeira: *Tudo que a gente vai fazer hoje depende do estudo. É no banco.... Quando vai tirar um dinheiro, Quando vai colocar um dinheiro. Se não souber de nada, não tem jeito de fazer nada disso. Aí eu pensei: o que é necessário fazer isso (voltar a estudar). Aí eu voltei...(F.58anos)*. Outro relato, diz respeito a importância da leitura na relação com o trabalho, este fato foi ilustrado pela estudante que precisava ler os bilhetes deixados pelos patrões afim de que ela realizasse algumas atividades domésticas em seu cotidiano:

Eu voltei para a escola porque eu trabalhava numa firma, eu só cuidava dos engenheiros, então eles saíam de manhã – isso eu achava muito humilhante – eles não sabiam que eu não sabia ler. Aí eles deixavam às vezes umas camisa que não era para passar, não era para lavar. Deixavam o bilhete, eu nem sabia que letra era aquela que tava escrita. Aí eu ia para a porta da rua pedir ajuda para quem passasse né, eu dizia assim: - Moça, o que tá escrito, por favor? A moça dizia que não tava escrito “camisa”. Tava escrito “não passe”. Aí eu pedia desculpas, agradecia e ela me dizia:- Não tenha vergonha não mulher, é assim mesmo. (M.A.55 anos)

A estudante que procurou, anos depois, a escola como um local que pudesse aprender a ler e escrever e, este ato é constituído como um gesto autônomo e de cidadania para seguir em frente. A estudante afirma ainda: *“Achei que chegaria mais rápido (a leitura), mas mesmo que venha devagarinho, eu não desisto. Sei que chegarei lá”*. A possibilidade de estudar e a sua total ausência faz parte da história de vida dos estudantes da EAJA noturno. Este fato

tornaram-se elementos importantes para o planejamento e execução das atividades deste experimento.

Considerações finais

Com base no tripé: diálogo, construção coletiva e intencionalidade política da ação educativa, a proposta pedagógica nas duas Escolas desenvolveu na ação os elementos que pudessem estimular o exercício dialógico por meio de dinâmicas que possibilitaram a expressão de desejos, entraves e sua superação, bem como a esperança em construir espaços significativos de troca de experiências, de ações democráticas e motivar a cada estudante o desejo de uma vida autônoma.

A construção dos relatos dos estudantes desde o seu planejamento até o produto final: a construção do vídeo e as anotações tornaram possíveis mapear e traçar procedimentos didáticos que avançassem em direção a compreensão da leitura e da escrita tão aguardada pelos estudantes. Nesse sentido, confirma-se que a leitura e a escrita não é uma ação individual e nem ingênua. Está implicada na intencionalidade política de quem a demonstra e de quem a adquire. Delimitar, portanto, quem são os homens e mulheres, qual sua referência de mundo e a importância da educação escolar em suas vidas é uma necessidade fundamental. E, ao utilizar os instrumentos como o vídeo e o livro literário para a sala de aula e, ao mesmo tempo apresentar aos estudantes da EAJA que eles são, também, personagens de histórias reais foi possível trazer para o presente as esperanças, os lutos, as alegrias, as quais possibilitaram buscar caminhos que permitissem a efetivação do ato de aprender e ao mesmo tempo o de ensinar.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da Educação de Adolescentes Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação**. Goiânia-GO, 2006.
MACHADO, Maria Margaria e RODRIGUES Maria Emília de Castro. **Vivenciando o referencial freireano na universidade**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 18, n.37, p. 485-503, set./dez. 2012.
Paulo Freire Contemporâneo. Documentário, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=EzjY0x37E88>. Acesso em: 03/03/2015.